

**O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE  
MATEMÁTICA SELECIONADOS NO PROGRAMA OBMEP NA ESCOLA:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

*THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF MATHEMATICS TEACHERS SELECTED IN THE  
OBMEP PROGRAM IN SCHOOL: CHALLENGES AND POSSIBILITIES*

*EL DESARROLLO PROFESIONAL DE LOS PROFESORES DE MATEMÁTICAS SELECCIONADOS  
EN EL PROGRAMA OBMEP EN LA ESCUELA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES*

Roberta Costa  
E-mail: [roberta.costa@uberabadigital.com.br](mailto:roberta.costa@uberabadigital.com.br)

Martha Maria Prata Linhares  
E-mail: [martha.prata@gmail.com](mailto:martha.prata@gmail.com)

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMTM)

**RESUMO**

O objetivo deste estudo é levantar a produção intelectual da área da Educação relacionada ao Programa OBMEP na Escola e o desenvolvimento profissional docente em presente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos anais das reuniões nacionais da Anped no período de 2015 a 2021. É um levantamento bibliográfico inicial com abordagem qualitativa. Das 199 publicações extraídas da Anped, nenhuma delas tem como descritor o Programa OBMEP na Escola. Na BDTD encontramos uma dissertação. Os resultados indicam ausência e necessidade da promoção de estudos relacionados ao desenvolvimento profissional dos professores de Matemática e o Programa OBMEP na Escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** OBMEP. Matemática. Desenvolvimento profissional docente.

**ABSTRACT**

*The objective of this study is to survey the intellectual production in the Education area related to the OBMEP at School Program and the teachers' professional development in two databases: The Brazilian electronic theses and dissertations digital library (BDTD) and the national scientific conferences proceedings organized by Anped from 2015 to 2021. It is an initial bibliographic survey with a qualitative approach. Of the 199 publications extracted from Anped, none have the OBMEP in School Program as a descriptor. At BDTD, we found a dissertation. The results indicate the absence and need to promote studies related to the Mathematics teachers' professional development and the OBMEP at School Program.*

**KEYWORDS:** OBMEP. Math. Teacher professional development.

**RESUMEN**

*El objetivo de este estudio es relevar la producción intelectual en el área de Educación relacionada con el Programa OBMEP en la Escuela y el desarrollo profesional de los docentes presentes en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en las actas de Anped encuentros del 2015 al 2021. Es un levantamiento bibliográfico inicial con un enfoque cualitativo. De las 199 publicaciones extraídas de la Anped, ninguna tiene como descriptor el Programa OBMEP na Escola. En BDTD encontramos una disertación. Los resultados indican la ausencia y la necesidad de promover estudios relacionados con el desarrollo profesional de los profesores de Matemáticas y el Programa OBMEP en la Escuela.*

**PALABRAS-CLAVE:** OBMEP. Matemáticas. Desarrollo profesional docente.

## INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988 em seu art. 24 inciso IX afirma que “[...] compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: [...] educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação [...]” (BRASIL, 1988, s.p.), porém esta preocupação em relação à educação é mais antiga no Brasil, pois aparecia na promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras (1827) que determinava o ensino da leitura, escrita, das quatro operações fundamentais, das noções básicas de decimais, de proporções, de geometria e da religião católica para os meninos e para as meninas somente das quatro operações fundamentais e de noções sobre economia doméstica (BRASIL, 1827).

Na forma como os órgãos competentes regulamentam a educação brasileira atualmente, a disciplina de Matemática é organizada por quatro eixos temáticos: Espaço e Forma; Grandezas e Medidas; Números e Operações/Álgebra e Funções; e Tratamento da Informação, conforme a escala de proficiência do Ensino Fundamental e Ensino Médio (INEP, 2020).

Iniciou no Brasil, a partir da promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras, a formação de professores que eram obrigados “[...] a se instruir no método do ensino mútuo, as próprias expensas [...]. Portanto, está colocada aí a exigência de preparo didático, embora não se faça referência propriamente à questão pedagógica” (SAVIANI, 2009, p. 144). A preocupação com a formação de professores não é recente. Comenius no século XVII pensava na necessidade da formação de professores (SAVIANI, 2009). Neste artigo, daremos ênfase ao Programa de Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)<sup>1</sup> mais especificamente ao Programa OBMEP na Escola que é o foco do nosso trabalho, pois é voltado aos professores de Matemática que explicaremos ao longo do estudo. É importante ressaltarmos que “a formação de professores continua sendo a função maior da Educação Matemática, paralelamente à busca do conhecimento sólido para ser aplicado” (KILPATRICK, 1996, p. 99).

O Programa OBMEP na Escola é um projeto direcionado aos professores de Matemática da rede pública, tanto municipal quanto estadual, e seu objetivo é “[...] contribuir para a

---

<sup>1</sup>A OBMEP é um projeto de âmbito nacional que acontece desde 2005 nas escolas públicas brasileiras destinadas aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio e que a partir de 2017 as escolas particulares também puderam participar. É organizada pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), apoiada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e financiada tanto pelo Ministério da Educação (MEC), quanto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) (OBMEP, s. a., s. p.).

formação de professores em Matemática estimulando estudos mais aprofundados e a adoção de novas práticas didáticas em suas salas de aula” (OBMEP, 2020, s. p.).

Para Gatti (2010, p. 1375) a formação dos professores da Educação Básica tem que “[...] partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes” indo ao encontro tanto do objetivo quanto da proposta do edital do programa.

Gatti (2013) afirma que a sociedade de hoje evidencia que são necessárias mudanças na reestruturação do processo ensino-aprendizagem e na formação dos professores para assegurar a conexão entre teoria e prática a serem aplicadas no trabalho docente e que o professor possua formação teórica e a partir de sua prática vá construindo o seu desenvolvimento profissional e pessoal, isto é, “[...] implica fazer pensando e pensar fazendo, implica saber fazer e porque fazer [...]” (2013, p. 55). Além disso, Nóvoa (2017) reitera a importância de unirmos os momentos de formação com a vida profissional, de buscarmos inspiração em outras profissões e estabelecermos a singularidade da formação profissional docente. Completamos e nos apoiamos em Marcelo Garcia (2009, p.11), quando falou sobre o desenvolvimento profissional docente como “[...] um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional”.

Para Gatti (2013) são fundamentais as reflexões levando-se em consideração à realidade vivenciada pelos professores, pois poderá incentivar comportamentos e práticas diferenciadas, que se transpareça em práticas permanentes de transformação e de desenvolvimento profissional docente, ou seja, “[...] práticas geram teorizações e teorizações geram práticas [...]” (GATTI, 2013, p. 54).

Atualmente, conforme exposto por Gatti (2014), o desenvolvimento profissional docente vai além de habilidades operacionais e procedimentos associados ao trabalho de ensinar, mas a inclusão de “[...] modos de agir e pensar, [...] de intenções, valores individuais e grupais, da cultura da escola; inclui confrontar ideias, crenças, práticas, rotinas, objetivos e papéis, no contexto do agir cotidiano, com as crianças e jovens, com os colegas, com os gestores [...]” cujo objetivo é melhorar a formação dos alunos, e também a dos professores (GATTI, 2014, p. 43). O professor tem consciência porque ensina determinado conteúdo a seus alunos? É significativo para o professor ou para o aluno esse conteúdo que acabou de aprender ou ensinar?

De acordo com Kilpatrick (1996, p. 117) “[...] o treinamento de professores perde seu poder para garantir que os professores não somente saibam matemática, mas que eles reflitam sobre seu ensino e aprendizagem”. Para Caldeira (2009, p. 34) é considerável “[...] que o professor de Matemática precisará dar conta de uma nova forma de racionalizar advinda [...]” “[...] de um conhecimento que vive entre nós” (200, p. 35). E reforçamos com Mizukami (2004, p. 38) que informou sobre a base de conhecimento que o professor de diferentes áreas do conhecimento é amparada num “[...] corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições que são necessários para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender [...] conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional”.

Desta forma, o Programa OBMEP na Escola pode contribuir para que esta realidade seja remodelada, podendo também favorecer para que o objetivo do programa seja alcançado e convergindo com Gatti (2013, 2014), Nóvoa (2017) e Marcelo Garcia (2009) sendo que a disciplina de Matemática é vista com complexidade e segundo Guimarães e Marinheiro (2017, p.5) “[...] ensinada de maneira amedrontadora para os alunos [...]”.

Corroboramos também com Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999) sobre a reflexão da troca de conhecimento entre os professores, pois o professor pode pensar sobre a experiência vivida e expor aos outros, e desta forma, consolidar novos conhecimentos.

## **O PROGRAMA OBMEP NA ESCOLA**

O edital deste programa, até a presente data, aconteceu três vezes: nos anos de 2014, 2016 e 2019, e suas respectivas atividades aconteceriam no ano subsequente ao lançamento do edital. Desta forma, as atividades de desenvolvimento com os professores de Matemática aconteceram em 2015 e 2017. O edital de 2019 foi lançado, mas não temos informações a respeito da data oficial de lançamento do edital e nem mesmo das atividades desenvolvidas em 2020 com os professores de Matemática (OBMEP, s.a., s.p.).

Para participar do programa era preciso ser aprovado na Prova de Habilitação 2019, segundo os critérios de classificação apresentados no Regulamento de seleção para o Programa OBMEP na Escola 2020, além de comprovar dois anos de experiência como docente na Educação Básica e que esteja atuando no ensino público estadual ou municipal. Foram reservadas 84 vagas aos professores que foram premiados na edição de 2019 da OBMEP e até 816 vagas para os candidatos que atendessem os critérios de classificação mencionados no

regulamento (IMPA, 2019). Apresentamos no Quadro 1 os estados brasileiros e a lista de professores selecionados de 2016 e 2019<sup>2</sup>.

No Quadro 1 percebemos que houve aumento no número de professores selecionados em quase todos os estados brasileiros, exceto no Mato Grosso, que permaneceu com o mesmo número tanto para 2016 quanto para 2019. Conforme Censo da Educação Básica 2020, existiam 2.189.005<sup>3</sup> professores atuando na Educação Básica, sendo 593.097 na Educação Infantil, 1.378.812<sup>4</sup> professores no Ensino Fundamental (748.051 nos anos iniciais e 753.431 nos anos finais) e 505.782 docentes no Ensino Médio (BRASIL, 2021). Com relação a correspondência da formação do professor de Matemática para ensinar em suas turmas, a específica disciplina, na Educação Básica (anos finais) são 62,9% e no Ensino Médio 77,2% dos docentes possuem formação compatível com a referida disciplina que trabalham em sala de aula (TODOS PELA EDUCAÇÃO; EDITORA MODERNA, 2021).

---

<sup>2</sup> Não há informações quanto à lista de professores selecionados para 2014.

<sup>3</sup> Ao realizarmos a soma verificamos que o total não corresponde ao informado pelo Censo da Educação Básica 2020, e decidimos deixar conforme os dados apresentados pelo documento oficial. (Total encontrado: 2.600.361 docentes).

<sup>4</sup> O total também não corresponde ao informado no documento oficial. (Total encontrado: 1.501.482 docentes). No art. 37, inciso XVI, da Constituição da República Federativa do Brasil, não permite o acúmulo remunerado de cargos públicos, exceto para “[...] dois cargos de professor ou um cargo de professor com outro de técnico ou científico” (BRASIL, 1988, s.p.), desta forma pode ser o indicativo da quantidade de professores atuando na Educação Básica não coincidir, devido a possibilidade de um mesmo docente ter um ou dois cargos.

Quadro 1 – Apresentação da lista de professores selecionados para o Programa OBMEP na Escola de acordo com os estados brasileiros:

Estado	Número de professores selecionados em 2019	Número de professores selecionados em 2016	Estado	Número de professores selecionados em 2019	Número de professores selecionados em 2016
Acre	03	0	Paraíba	15	13
Alagoas	12	06	Paraná	36	27
Amazonas	10	03	Pernambuco	35	21
Amapá	07	02	Piauí	24	10
Bahia	54	27	Rio de Janeiro	109	91
Ceará	92	64	Rio Grande do Norte	16	07
Distrito Federal	21	16	Rio Grande do Sul	22	14
Espirito Santo	17	06	Rondônia	03	01
Goiás	32	15	Roraima	06	0
Maranhão	21	12	Santa Catarina	34	16
Minas Gerais	115	81	São Paulo	157	104
Mato Grosso do Sul	15	08	Sergipe	10	06
Mato Grosso	07	07	Tocantins	07	04
Pará	24	12			
<b>Total</b>	<b>904</b>	<b>573</b>			

Fonte: Elaborado pelas Autoras com base em dados do Programa OBMEP na Escola (2021)

Compreendemos que no Regulamento de seleção para o Programa OBMEP na Escola 2020, foram ofertadas num total de 900 vagas, seguindo os critérios de classificação especificados no regulamento do IMPA (2019) e que o número de vagas não beneficia grande parte dos professores de Matemática existentes na Educação Básica brasileira, porém o MEC<sup>5</sup> disponibiliza também programas de formação para os professores.

Com relação às atividades que os professores de Matemática desenvolverão durante o Programa OBMEP na Escola, conforme exposto no Regulamento de seleção para o Programa OBMEP na Escola 2020, estão:

- a) Formar uma turma de 20 alunos, constituída por alunos da escola da rede pública onde atua ou de escolas públicas vizinhas;
- b) Indicar onde e quando serão ministradas as aulas e incluir a anuência do responsável do local onde serão realizadas as atividades;

<sup>5</sup>São oferecidos o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), Programa Novos Talentos, entre outros (BRASIL, 2018).

- c) Lecionar oito horas de aula por mês a estes alunos fora do horário escolar, seguindo um roteiro elaborado pelo IMPA e baseado no material didático produzido pelo IMPA para OBMEP;
- d) Participar de um programa de formação de professores, constituído de sete encontros mensais de quatro horas de duração;
- e) O IMPA poderá solicitar ao professor acolher em suas aulas até cinco medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP (IMPA, 2019, p.8).

Além das atividades descritas pelo regulamento, são atribuições do professor de Matemática inscrito no Programa OBMEP na Escola: incentivar e propiciar o estudo da Matemática, reconhecer alunos com talentos para as áreas científicas e tecnológicas e contribuir para o desenvolvimento profissional docente (OBMEP, s.a.). Portanto, “[...] requer o conhecimento especializado, que somente a investigação científica pode oferecer” (KILPATRICK, 1996, p. 112).

### **A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA E O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)**

Para tratarmos da disciplina de Matemática, apresentamos no Quadro 2 a seguir os resultados do Sistema de Avaliação de Educação Básica<sup>6</sup> (Saeb) que indicam a evolução dos resultados no Saeb das proficiências médias em Matemática de 2005 a 2019 para o 5º ano do Ensino Fundamental, para o 9º ano do Ensino Fundamental e para a 3ª série do Ensino Médio. Os indicadores do Saeb são avaliações externas coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculadas ao MEC, e também pelo Saeb e pela Prova Brasil (BRASIL, 2020).

---

<sup>6</sup> Há também o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa, mas, por não ser nosso enfoque, não serão apresentados neste trabalho.

Quadro 2 – Apresentação dos resultados no Saeb das proficiências médias em Matemática de 2005 a 2019

Ano/Série	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019 <sup>8</sup>
5º ano (EF)	182,38	193,48	204,30	209,63	211,21	219,30	224,10	227,9
9º ano (EF)	239,52	247,39	248,74	252,77	251,54	257,73	258,36	263,0
3ª série (EM)	271,29	272,89	274,72	274,83	270,15	267,60	269,74	277,3

Fonte: Elaborado pela Autora com base em dados do INEP (2021)

É importante ressaltarmos que os resultados obtidos por meio das avaliações externas que são padronizadas, “[...] tornam a perspectiva da qualidade educacional limitada, por não considerar outros fatores além do desempenho estudantil” (Chirinéa; Brandão, 2015, p. 479). Ainda de acordo com estes autores outros fatores também podem contribuir para que os resultados das avaliações externas sejam modificados, como levar em consideração o “[...] nível socioeconômico e cultural dos alunos; a formação docente; a valorização do magistério; as condições materiais e imateriais de trabalho; a gestão escolar; a infraestrutura da escola, e os insumos [...]” (CHIRINÉA; BRANDÃO, 2015, p. 461).

Por meio dos resultados apresentados no Quadro 2, constatamos que o desempenho na Educação Básica em Matemática para o 5º ano do Ensino Fundamental aumentou 45,52 pontos entre 2005 e 2019. No 9º ano do Ensino Fundamental houve também crescimento entre 2005 e 2019, em um total de 23,48 pontos. Na 3ª série do Ensino Médio houve queda de 1,55 ponto entre 2005 e 2017, e evolução de 2017 para 2019 em 7,56 pontos (BRASIL, 2020). Podemos concluir que os resultados apresentados sobre o desempenho da disciplina de Matemática na Educação Básica estão no caminho certo?

Para respondermos a esta pergunta, analisaremos no Quadro 3 a escala de proficiência<sup>7</sup> de Matemática para o 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

<sup>7</sup> É um instrumento que possibilita apurar o percentual de desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos ao final destes anos escolares, com o intuito de apresentar o nível de classificação dos estudantes (BRASIL, 2020).

Quadro 3 – Resumo da Escala de Proficiência de Matemática e resultados no Saeb das proficiências médias em Matemática de 2005, 2017 e 2019

Ano/Série	Escala de Nível	Desempenho (em pontos)	Resultados no Saeb das proficiências médias em Matemática		
			2005	2017	2019
5º ano (EF)	0 ao 10	0 a 350	182,38	224,10	227,9
9º ano (EF)	1 ao 9	200 a 400	239,52	258,36	263,0
3ª série (EM)	1 ao 10	225 a 450	271,29	269,74	277,3

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em dados do INEP (2021)

Esses dados apresentam que os alunos mesmo progredindo em seu desempenho, ainda precisam desenvolver habilidades e competências nos 3 anos/séries que apresentamos os resultados no Saeb das proficiências médias em Matemática. Os trabalhos ou atividades desenvolvidas em sala de aula, precisam ser revistas e repensadas, pois os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental se encontram no Nível 5, do 9º ano do Ensino Fundamental no Nível 3 e também no Nível 3 para a 3ª série do Ensino Médio conforme Escala de Proficiência de Matemática<sup>8</sup> (BRASIL, 2020).

Como mencionamos anteriormente, o programa oferece encontros de formação aos professores de Matemática selecionados podendo contribuir na reflexão sobre sua prática em sala de aula, indo ao encontro dos pensamentos de autores como Nóvoa (2009; 2019), Marcelo Garcia (2009) e Gatti (2014).

As razões que motivaram o estudo é a nossa inquietação diante do nível que os alunos se encontram na Escala de Proficiência de Matemática conforme apresentamos no Quadro 3, e

<sup>8</sup> “[...] a escala pode ser visualizada como uma régua construída com base nos parâmetros estabelecidos para os itens aplicados nas edições do teste. Em cada ciclo da avaliação, o conjunto de itens aplicados nos testes de desempenho é posicionado na escala de proficiência a partir dos parâmetros calculados com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI). Após a aplicação do teste, a descrição dos itens da escala oferece uma explicação probabilística sobre as habilidades demonstradas em cada intervalo da escala” (BRASIL, 2020, s.p.).

conhecer, nas produções acadêmicas, as possíveis contribuições e como o Programa OBMEP na escola e o desenvolvimento profissional docente estão inseridos nesse contexto.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS ENCONTRADOS**

Realizamos uma análise documental e descritiva das produções científicas relacionadas ao programa mencionado na relação com o desenvolvimento profissional docente. Nossa busca compreendeu o período de 2015 a 25 de novembro de 2021, pois o primeiro edital foi lançado em 2014 como mencionamos anteriormente.

Optamos por integrar dados quantitativos e qualitativos, pois ambos são importantes para a compreensão da realidade investigada (Souza e Kerbauy, 2017). Nossa abordagem metodológica foi mista.

Realizamos um levantamento inicial da literatura utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para encontrarmos as dissertações e teses que abordassem o Programa OBMEP na Escola e que tivessem como foco o desenvolvimento profissional dos professores de Matemática.

O critério para seleção das teses e dissertações foi o levantamento dos resultados de busca na BDTD com os descritores: “OBMEP” e “Formação” no título das teses e dissertações.

Com esse critério encontramos somente uma dissertação com os descritores “OBMEP” e “Formação” com o título Análise dos impactos da participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) para a formação dos professores orientadores e alunos medalhistas das regiões oeste e sudoeste do Paraná, e a autora

[...] analisou os impactos dessas participações na formação dos docentes e estudantes pesquisados, averiguou se os objetivos da OBMEP estão sendo alcançados e investigou a utilização de tal olimpíada como ferramenta auxiliadora no processo de ensino e aprendizagem de Matemática nas escolas públicas (WIEST, 2017, s.p.)<sup>9</sup>.

Os resultados apontados por Wiest (2017, s. p.) é são que a “[...] utilização das olimpíadas como método complementar em sala de aula quando planejado e almejado por professores em parceria com as instituições de ensino, agregam valor ao processo de ensino e aprendizagem da Matemática” e podem ser um ponto positivo para a formação dos professores e alunos.

---

<sup>9</sup> Não foi possível a leitura na íntegra da dissertação, pois o arquivo não está disponível.

Em face da presente análise do mapeamento e discussão da produção da área da Educação na BDTD, relacionada ao Programa OBMEP na Escola e o desenvolvimento profissional docente, concluímos que os trabalhos envolvendo esses dois descritores, ocupam pouco espaço nas produções acadêmicas na BDTD. Sendo assim, realizamos a revisão composta por artigos publicados nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) de 2015 a 2021 nos Grupos de Trabalho (GTs): GT08 – Formação de Professores e GT19 – Educação Matemática.

O período de tempo escolhido foi levando em consideração os anos dos editais lançados para o Programa OBMEP na Escola. Para a realização do levantamento da produção intelectual relacionada ao programa, determinamos o descritor “OBMEP”, por ser diretamente ligado ao tema de nosso estudo. O critério para seleção dos artigos foi encontrarmos o descritor no título dos textos.

Escolhemos os anais das reuniões científicas da ANPED (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2018) porque tem por finalidade o desenvolvimento “[...] da ciência, da educação e da cultura” e também por apresentar um site de fácil navegação e de simples estrutura, o que facilita encontrar as informações necessárias sobre os trabalhos publicados em todos os anos de sua realização.

Nos anais da ANPED encontramos 199 trabalhos de 2015 a 2021, nos GTs. 08 e 19 juntos, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Artigos publicados na Anped Nacional, de 2015 a 2021, separados por GT de publicação e com o descritor no título

	2015	2017	2019	2021	Total
	37 <sup>a</sup>	38 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>	
GT – 08 Total de trabalhos publicados	31	37	31	38	137
GT – 08 Total de trabalhos publicados <b>com o descritor</b>	0	0	0	0	0
GT – 19 Total de trabalhos publicados	17	12	11	22	62
GT – 09 Total de trabalhos publicados <b>com o descritor</b>	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>49</b>	<b>42</b>	<b>60</b>	<b>199</b>

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2021)

Diante da presente análise do mapeamento e discussão da produção nos trabalhos da ANPED no período 2015 a 2021, relacionada ao referido programa, percebemos que os

trabalhos envolvendo o descritor: “OBMEP”, ainda não ocuparam, até a data deste levantamento, espaço nas produções encontradas nas reuniões científicas da ANPED Nacional. Isso pode ser pelo fato de o programa ter iniciado suas atividades em 2015, ou seja, ainda é um programa recente no contexto educacional.

Assim, chamamos a atenção para a importâncias dos estudos de revisão, pois eles possibilitam a visualização das áreas ou temas que carecem de pesquisas, apontando os enfoques e as lacunas existentes (FREITAS, 2013; OSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Esse levantamento e a lacuna apontada reforçaram a importância da nossa investigação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapearmos os trabalhos publicados na ANPED e na BDTD de 2015 a 2021, relacionados com o Programa OBMEP na escola, encontramos somente uma dissertação. Percebemos que, até a data desse levantamento, ainda não temos produções na ANPED. Um dos fatores que pode indicar essa falta pode ser o fato de o programa ter iniciado suas atividades em 2014, sendo assim um programa novo no contexto educacional brasileiro.

Com esse estudo vivenciamos dificuldades para encontrar informações a respeito ~~des~~ do número de professores inscritos no Programa, sobre como esses professores estão distribuídos do Brasil, assim como o número de professores selecionados para o ano de 2014. No edital de 2019, também, não temos informações a respeito da data oficial de lançamento das atividades que foram desenvolvidas em 2020 com os professores de Matemática.

Futuras pesquisas sobre o Programa OBMEP na escola podem contribuir para um debate nacional sobre a formação do professor que atua na Educação Básica articulando teoria e prática necessárias ao desenvolvimento tanto do conhecimento do professor quanto do aluno. Outro aspecto, é a possibilidade desse programa mobilizar os professores das escolas de Educação Básica a buscarem novos desafios e formação, como por exemplo a participação nas pós-graduações *stricto sensu*, em cursos de mestrados e doutorados.

É importante que para as futuras pesquisas, as informações sobre esses professores que participaram do programa sejam disponibilizadas. Desejamos que essa pesquisa seja continuada por outros pesquisadores e com isto, potencializar a importância da promoção de debates ou estudos sobre o desenvolvimento profissional dos professores de Matemática selecionados no Programa OBMEP na Escola e dos que podem futuramente vir a fazer parte.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Sobre a ANPED**. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [1988].

BRASIL. Coleção de Leis do Império do Brasil. Lei de 15 de outubro de 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 31 de outubro de 1827.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Escalas de Proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB**: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica 2020**: resumo técnico [recurso eletrônico] – Brasília: Inep, 2021. 70 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados**. Brasília, DF: INEP: 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Perguntas Frequentes**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados à formação de professores**. Brasília, DF, 2018.

CALDEIRA, Ademir Donizeti. Modelagem Matemática: um outro olhar. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.2, n.2, p.33-54, jul. 2009.

CHIARA, Ivone Di; KAIMEN, Maria Júlia; CARELLI, Ana Esmeralda. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, 2008.

CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.

Fiorentini, Dario; Nacarato, Adair Mendes; Pinto, Renata Anastácio. Saberes da experiência docente em Matemática e educação continuada. **Quadrante**, [S. l.], v. 8, n. 1&2, p. 33-59, 1999.

FREITAS, Adriano Vargas. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)**. 2013. 360 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação inicial de professores para a Educação Básica: As Licenciaturas. **Revista USP**, São Paulo, v., n. 100, fev. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Avaliação e Qualidade do Desenvolvimento Profissional Docente. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 373-384, jul. 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 29, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, Dez. 2010.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; MARINHEIRO, Carlos Alberto. A História da Matemática no Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16, pp. 05-11, mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.  
**Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. [20??].

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA.  
**Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Brasília, DF, 2012.

Instituto de Matemática Pura e Aplicada. **Regulamento de seleção para o Programa OBMEP na Escola 2020**. Rio de Janeiro, RJ, 2019. 12 f.

KILPATRICK, Jeremy. Fincando estacas: uma tentativa de demarcar a Educação Matemática como campo profissional e científico. Campinas: **Zetetiké**, Faculdade de Educação, Unicamp, v.4, n.5, jan./jun. 1996, p. 99-120.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo - Revista de Ciências da Educação**, Americana, n. 8, jan/abr. 2009, p. 7-22.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2., p. 33-49, jul./dez. 2004.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, António Sampaio da. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p.01-15, 2019.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, p. 203-218, set./dez. 2009.

PORTAL de apresentação da OBMEP. **Rio de Janeiro: Programa de Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**, [2020]. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm> Acesso em: 30 out. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problemas no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abril de 2009.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021**. São Paulo: Editora Moderna, 2021.